I Simpósio Regional da Amazônia Ocidental em Saúde Coletiva, Única e Pública

SIM AMO SAÚDE

RETINOBLASTOMA: A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE SAÚDE NO DIAGNÓSTICO PRECOCE

I Simpósio Regional da Amazônia Ocidental em Saúde Coletiva, 1ª edição, de 26/04/2023 a 28/04/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-028-1

BAAKLINI; Alessandra Gonçalves [1], HIJAZI; Násser Cavalcante [2], BARROSO; Naimi de Souza França [3], TELES; Ingrid Saraiva Teles [4], FERREIRA; Yamilla Quirino [5], LEITE; Cleber Queiroz Leite [6]

RESUMO

Introdução: Câncer é o nome dado a doenças que alteram o mecanismo da divisão celular e da morte das células do nosso corpo, que passam a se proliferar de forma desordenada e excessiva, podendo se espalhar por órgãos adjacentes e até mesmo mais distantes, no caso das metástases. Embora seja uma das principais causas de morte de crianças e adolescentes, o câncer pediátrico é raro, representando cerca de 3% de tumores pediátricos nos registros da população brasileira. Podem ser vários os tipos de câncer que acometem os pacientes pediátricos, o retinoblastoma é um deles e é o câncer intraocular mais comum na infância, afetando um em cada vinte mil nascidos vivos no Brasil. Apresenta como sinais clínicos mais comuns a leucocoria e o estrabismo e pode ser diagnosticado por meio do Teste do Reflexo Vermelho. O diagnóstico precoce do Retinoblastoma e seu tratamento imediato podem salvar a vida e o globo ocular de uma criança, além de preservar sua visão em determinados casos. **Objetivos:** O objetivo do estudo é ampliar o conhecimento a respeito do Retinoblastoma e ressaltar a importância da investigação, diagnóstico, e tratamento precoce da doença. **Metodologia:** Esta é uma revisão integrativa de literatura realizada por meio de pesquisa no PubMed de artigos completos publicados nos últimos cinco anos na língua inglesa, cuja busca se deu utilizando as palavras-chave retinoblastoma e diagnóstico precoce. **Resultados:** O retinoblastoma é uma doença curável em países desenvolvidos com aproximadamente 100% de sobrevida. Entretanto, a sobrevivência após 3 anos em países em desenvolvimento é cerca de 50%, uma vez que a doença é detectada principalmente em estágios avançados, podendo ter extensão extraocular e até mesmo metástase. Os fatores que contribuíram para essa disparidade são nível de renda do país, presença de doença extraocular e idade avançada ao diagnóstico. **Conclusão**: Os resultados demonstram que a sobrevida dos pacientes pediátricos é

[1] Universidade Federal de Rondônia – UNIR, alessandragbaaklini@gmail.com
[2] Centro Universitário São Lucas – UNISL, nasserhijazi@gmail.com
[3] Centro Universitário Aparício Carvalho - FIMCA, naimibarroso@hotmail.com
[4] Centro Universitário Aparício Carvalho – FIMCA, ingridsaraivateles@hotmail.com
[5] Centro Universitário São Lucas – UNISL, yamillaquirino@gmail.com
[6] Centro Universitário São Lucas – UNISL, cleberqueiroz05@hotmail.com

fortemente influenciada pelo poder econômico dos países desenvolvidos enquanto os países em desenvolvimento dependem de diagnósticos feitos de forma precoce para que os pacientes possam ter uma sobrevida satisfatória. Como se sabe, a região Norte é uma região imensa e possui diversas comunidades com difícil acesso ao sistema de saúde público, principalmente no que se refere à Oftalmologia, o que reforça ainda mais a necessidade de o médico generalista, mesmo atuando em regiões afastadas de grandes centros, reconhecer os sinais e sintomas do retinoblastoma, e assim poder encaminhar para serviços de referência com a brevidade necessária.

PALAVRAS-CHAVE: Diagnóstico Precoce, Oncologia, Retinoblastoma

[1] Universidade Federal de Rondônia – UNIR, alessandragbaaklini@gmail.com
[2] Centro Universitário São Lucas – UNISL, nasserhijazi@gmail.com
[3] Centro Universitário Aparício Carvalho - FIMCA, naimibarroso@hotmail.com
[4] Centro Universitário Aparício Carvalho – FIMCA, ingridsaraivateles@hotmail.com
[5] Centro Universitário São Lucas – UNISL, yamillaquirino@gmail.com
[6] Centro Universitário São Lucas – UNISL, cleberqueiroz05@hotmail.com